



## REALIDADE SOCIAL DE IDOSAS NA ZONA URBANA DE PORTO VELHO - RO

João Batista Alves De Jesus<sup>1</sup>  
Maria Das Graças Silva Nascimento Silva<sup>2</sup>

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

João Batista Alves De Jesus y Maria Das Graças Silva Nascimento Silva (2018): "Realidade social de Idosas na zona urbana de Porto Velho - RO", Revista Caribeña de Ciencias Sociales (febrero 2018). En línea:  
[//www.eumed.net/2/rev/caribe/2018/02/realidade-social-portovelhor.html](http://www.eumed.net/2/rev/caribe/2018/02/realidade-social-portovelhor.html)

**Resumo:** Este trabalho visa descrever de forma sucinta a realidade social, na qual estão submetidas inúmeras mulheres idosas que residem na zona urbana de Porto Velho, Estado de Rondônia, cidade localizada na Amazônia ocidental brasileira. Foi realizada uma pesquisa documental na Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS, do referido município, onde consta boa parte dos dados destas mulheres que estão em situação de vulnerabilidade social. Entendemos que a realidade se apresenta multifacetada, por isso elegemos apenas algumas para elencar neste trabalho. Por sua vez, observa-se que o envelhecimento populacional é um fato cada vez mais presente em todos os países do mundo, tornando-se um problema maior, principalmente para as nações subdesenvolvidas ou aquelas ainda em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, em que o envelhecimento humano se dá de forma acelerada, em especial nas últimas décadas, uma vez que a partir dos anos de 1970 que emergem as geografias feministas, fruto de vários movimentos sociais que procuravam dar visibilidade à essas questões.

**Palavras-chave:** Realidade social; Gênero; Geografia Humana, Envelhecimento humano, Amazônia Brasileira.

**Resumen:** Este trabajo pretende describir de forma sucinta la realidad social, en la que están sometidas innumerables mujeres ancianas que residen en la zona urbana de Porto Velho, Estado de Rondônia, ciudad ubicada en la Amazonia occidental brasileña. Se realizó una investigación documental en la Secretaría Municipal de Asistencia Social - SEMAS, del referido municipio, donde consta buena parte de los datos de estas mujeres que están en situación de vulnerabilidad social. Entendemos que la realidad se presenta multifacetada, por eso elegimos apenas algunas para enumerar en este trabajo. Por su parte, se observa que el envejecimiento poblacional es un hecho cada vez más presente en todos los países del mundo, convirtiéndose en un problema mayor, principalmente para las naciones subdesarrolladas o aquellas aún en desarrollo, como es el caso de Brasil, en que el envejecimiento humano se da de forma acelerada, en especial en las últimas décadas, ya que a

<sup>1</sup> - Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Fundação Universidade Federal de Rondônia. Assistente Social da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail de contato: joao.jesus@unir.br. Endereço: Br 364 km 9,5 – zona rural – Porto Velho – RO, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do programa de pós-graduação em Geografia da Fundação Universidade Federal de Rondônia. E-mail de contato: gracinhageo@hotmail.com. Endereço: Br 364 km 9,5 – zona rural – Porto Velho – RO, Brasil.

*partir de los años 1970 que emergen las geografías feministas, fruto de varios movimientos sociales que buscaban dar visibilidad a esas cuestiones.*

**Palabras – clave:** *Realidad social; género; Geografía Humana, Envejecimiento humano, Amazonia Brasileña.*

**Abstract:** *This paper aims to describe succinctly the social reality, in which numerous elderly women who live in the urban area of Porto Velho, State of Rondônia, a city located in the western Brazilian Amazon, are submitted. A documentary research was carried out at the Municipal Department of Social Assistance - SEMAS, in the municipality, where a good part of the data of these women are found that are in a situation of social vulnerability. We understand that the reality is multifaceted, so we chose only a few to list in this work. In turn, it is observed that population aging is an increasingly present fact in all the countries of the world, becoming a bigger problem, especially for the underdeveloped nations or those still in development, as is the case of Brazil, in which the human aging occurs in an accelerated way, especially in the last decades, since from the years of 1970 the feminist geographies emerge, the fruit of several social movements that tried to give visibility to these questions.*

**Key Words:** Social reality; Genre; Human Geography, Human Aging, Brazilian Amazon.

## Introdução

O presente trabalho visa descrever parte da realidade social vivida por mulheres idosas na zona urbana do município de Porto Velho, Estado de Rondônia.

O último censo revelou que a população total do país já é de 190.755.799 (IBGE, 2010). Desse total, quase 20 milhões de pessoas são idosas com idade de 60 anos ou mais (11% da população brasileira) e, de acordo com dados desse instituto, a população vem aumentando no país.

Ainda de acordo com o IBGE (2010):

[...] a taxa de expectativa de vida no Brasil ainda é menor que a da América Latina e do Caribe (73,9 anos), só ficando à frente da Ásia (69,6 anos) e da África (55 anos). Na América do norte a taxa fica em 79,7 anos. Os níveis mais baixos de fecundidade se encontram na região sudeste, com 1,63 e 1,67 filho por mulher respectivamente. A pesquisa mostra que o aumento da esperança de vida ao nascer e a queda da fecundidade no País tem feito subir o número de idosos, que passou entre 1999 e 2009 de 6,4 milhões para 9,7 milhões.

De uma forma geral, o envelhecimento é um fenômeno que vem ocorrendo em todo o Brasil, embora que essa realidade não é a mesma em todas as regiões do País, na região norte, apesar do aumento da população idosa, ainda apresenta uma estrutura muito jovem, segundo o IBGE (2010). A população de crianças menores de 5 anos na região norte, que era de 14,3%, em 1991, caiu para

12,7% em 2000, e no último censo chegou a 9,8%. Já a população idosa, que era de 3% em 1991, e 3,6% em 2000, saltou para 4,6% em 2010.

Na zona urbana de Porto Velho, capital do estado de Rondônia, o grupo etário de 60 anos e mais era de 4,4%, correspondente a 14.725 idosos em uma população absoluta de 334.661 no ano de 2000. Em 2010 esse percentual aumentou para 5,6%, equivalente a 24.153 idosos em uma população total de 428.527 habitantes, destes 12.563 são mulheres com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2007a; IBGE, 2010).

Nos próximos 40 anos, o total da população brasileira vai crescer a uma média de apenas 0,3% ao ano, enquanto o número de idosos aumentará a uma taxa de 3,2%, ou seja, será quase 11 vezes maior. O estudo mostra igualmente que a população brasileira está envelhecendo a um ritmo mais rápido do que o registrado em países desenvolvidos.

As nações desenvolvidas ficaram ricas, fizeram uma distribuição de renda e depois envelheceram, mas o Brasil e outros países emergentes estão ficando velhos antes de enriquecer e sem uma política de distribuição de renda de forma justa. Enquanto a França levou mais de um século para duplicar a sua população acima de 65 anos, o Brasil passará pelo mesmo processo em duas décadas.

Para Lyra (2015, p.26) A Geografia como ciência social possui em seu arcabouço um conjunto de categorias que expressam sua identidade ao discutir a ação humana no ato de modelar a superfície terrestre. Nesse mesmo interim, o grande geógrafo brasileiro Milton Santos (2004, p.97) assevera que;

Desde que a geografia começou a busca de sua individualização como ciência, os geógrafos tiveram a pretensão de que ela fosse, antes de tudo, uma ciência de síntese, isto é, capaz de interpretar os fenômenos que ocorrem sobre a face da terra, com a ajuda de um instrumental proveniente de uma multiplicidade de ramos do saber científico tanto no âmbito das disciplinas naturais e exatas, quanto no das disciplinas sociais e humanas.

Com isso, podemos observar que a ciência geográfica é muito mais abrangente do que se imaginava, não estudando apenas o meio físico, mas também o meio humano e suas diversas relações sociais aí estabelecidas.

Nesse cenário, as mulheres são maioria, representando cerca de 55,8% das pessoas com mais de 60 anos. Outro dado importante: a maioria dos idosos é responsável pelos domicílios e tem, em média, 69 anos de idade e 3,4 anos de estudo. Com o nível de escolaridade baixa, principalmente entre as mulheres, há uma variação de acordo com a região, que apresenta o mínimo de 1,5 ano (Região Norte) a 7,2 anos (Região Sul). A taxa de analfabetismo, de acordo com dados do IBGE (2010), ainda é alta: 5,1 milhões de idosos analfabetos.

Oliveira e Scortegagna (2010) assevera que, a velhice se encontra em um estado de marginalização; por isso, os idosos são considerados desempoderados, pois são vitimizados culturalmente, resultados da vulnerabilidade, preconceitos e estereótipos negativos relativos à velhice.

Considerando o processo de colonização no Brasil, é importante considerar que os valores de outras sociedades foram impostos, o que determinou, em certo modo, o modelo de desenvolvimento social e, conseqüentemente, as formas pelas quais são construídas as representações sociais. Nesse contexto, a velhice sempre foi relegada, seguindo a perspectiva das sociedades capitalistas colonizadoras (PAPALÉO NETTO 2002).

## Desenvolvimento

O tema ora estudado é de grande relevância, haja vista a realidade na qual se encontra as mulheres, em especial as idosas. Durante séculos, estas nunca foram vistas como sujeitos partícipes da vida social, cabendo à elas apenas a manutenção do lar e o cuidado para com os filhos. Para Sandenberg e Costa, (1994, p. 81) a condição da mulher se manifestou de um modo milenar e universal, sendo configurada como a primeira demonstração de opressão e discriminação na história da humanidade.

Nas ciências geográficas de acordo com Claval (2011):

"A geografia é uma velha dama que, pelas metamorfoses sucessivas, não para de rejuvenescer. Sua vocação é universal: trará da superfície terrestre em sua totalidade. Abraça os fatos naturais e tudo o que está relacionado à ação dos grupos sociais que progressivamente povoaram e humanizaram continentes, ilhas e arquipélagos". (2011, p.373).

Nesse sentido, é de fundamental importância estudarmos as relações sociais que se estabelecem nesses espaços, esta apresenta-se multifacetada, como estamos tratando de envelhecimento humano, a realidade manifesta – se de uma forma, mais cruel para as idosas. Por isso, este trabalho originou – se de uma pesquisa documental no serviço de atenção ao idoso da Secretaria Municipal de Assistência Social em Porto Velho. De acordo com *Marconi e Lakatos*, (2007, p. 173) A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Razão pela qual optou – se em utilizar – se desta. Com isso, observamos que a situação destas idosas não é das melhores, constituindo um desafio envelhecer com qualidade de vida.

Para Demo (2002), Oliveira (2001, p. 13-23) e Castel (1997), trata-se de termo ainda equívoco, porquanto abarca um universo de preocupações, e tem uso heterogêneo, desde a privação material até a desocupação, a pobreza, a desigualdade, a marginalidade, o desemprego, a dessocialização. Para Castel (1997, p. 16), a exclusão se torna uma questão social por excelência, ainda que traduza uma noção analítica, pelo grande número de situações diferentes que abarca.

Nascimento Silva (2012) assevera que a noção de *empoderamento* refere-se às mudanças ou, pelo menos, melhoria das condições sociais de existência de mulheres com poucos recursos sociais e políticos.

Envelhecer com qualidade de vida, na atual conjuntura do nosso País é um grande desafio, seja de forma individual quanto de forma coletiva. Uma vez que as circunstâncias sociais enfrentadas pelas idosas, algumas são perversas e degradantes. A realidade da cidade de Porto Velho não difere muito dos demais centros urbanos, possui ainda um agravante, dada a sua localização geográfica. A precariedade é refletida, principalmente:

- Nas moradia, muitas delas sem esgoto, sem coleta de lixo, embora haja garantias legais no Estatuto do Idoso, incluindo a prioridade na aquisição de imóveis.
- No transporte urbano ineficiente, inadequado, constituindo uma enorme barreira para a locomoção.
- Na falta de escolaridade das idosas, sem chances de retornar à sala de aula, seja pela inexistência de escolas adequadas, ou pela falta de professores preparados.
- Nas ruas sem pavimentação, impossibilitando o trânsito sem riscos.
- Na inexistência de espaços urbanos, centros de lazer convívios para estas idosas.

Além do exposto acima, outras situações “aparecem”, são elas; redução de ganhos com aposentadoria e com isso limitações no padrão de consumo, justamente no momento em que as idosas necessitam de mais recursos, principalmente para os gastos com saúde. Geralmente a assistência à saúde, apesar de ser um direito constitucional, está muito aquém das reais necessidades desse público, obrigando – os a pagarem (quando podem) planos de saúde privados.

As condições de vulnerabilidades sociais em que estão submetidas essas idosas, são mostradas em dados recentes do censo demográfico, corroborando, de alguma forma, o caráter de sua preexistência, o que por sua vez constitui como alvo de discriminação social unicamente por força de idade.

Beauvoir (1990) assevera que [...] paremos de trapacear; o sentido de nossa vida está em questão no futuro que nos espera; não sabemos quem somos, se ignorarmos quem seremos: aquele velho, aquela velha, reconheçamo-nos neles.

Portanto é um processo inevitável para todos seres humanos que venham a atingir 60 anos de idade ou mais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda no neste século XXI, talvez um dos maiores desafios seja a inclusão social, esta perpassa todas as camadas da população, incluindo a população idosa, esta é uma realidade na qual o nosso País não está preparado, o envelhecimento humano se dá de forma acelerada e exige uma resposta rápida e efetiva na melhoria da qualidade de vida desses idosos. Ainda temos um problema crônico, que é a desigualdade social, esta só é combatida com políticas públicas eficientes e eficazes, que possam de fato emancipar o indivíduo.

Quanto à questão da velhice, observamos que ao longo de aproximadamente 03 (três) décadas esta população vem crescendo de forma acentuada, porém em diversas áreas não vemos “o preparo” para lidar com este público, seja na ausência de acessibilidade, na inexistência de saneamento básico – constituindo assim, um fator de adoecimento dessa população, que por sua vez não encontra atendimento médico – hospitalar de forma adequada, com exceção daqueles que podem pagar por planos de saúde privados.

Nesse *interim*, com contingente cada vez maior de mulheres idosas, nota – se que elas são as principais vítimas desse despreparo para lidar com a questão da velhice, razão pela qual é de interesse da geografia, assim como das demais ciências humanas e sociais o estudo da questão da velhice em nosso País.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR, S. de. **A Velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

CASTEL. As armadilhas da exclusão. In. CASTEL, R.; WANDERLEY, L. E. W.; BELFORE-WANDERLEY, M. **Desigualdade e a Questão social**. São Paulo: EDUC, 1997. P. 15 – 48.

CLAVAL, Paul. Epistemologia da Geografia. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.

DEMO, P. **Charme da Exclusão Social**. 2. Ed. Ver. Campinas: Autores Associados, 2002. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo: 61).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Diretoria de Pesquisas Coordenação de População e Indicadores Sociais. Estudos e Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica, n. 26. 2010. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/sintese\\_indic/indic\\_sociais2010.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/sintese_indic/indic_sociais2010.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados da sinopse preliminar do censo demográfico 2010. Brasil, 2011. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tendencia\\_demografica/analise\\_resultados/sinopse\\_censo2010.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tendencia_demografica/analise_resultados/sinopse_censo2010.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Lyra, Ana Paula de Aquino Pereira. Geografia e sexualidade: o espaço e lugar de meninas amazônidas no contexto da violência intrafamiliar. / Ana Paula de Aquino Pereira Lyra. Porto Velho, Rondônia, 2015. Dissertação (mestrado em Geografia) Fundação Universidade Federal de Rondônia / UNIR.

NASCIMENTO SILVA, M. das G. S. Geografia e gênero em assentamentos rurais: espaços de poder. In: SILVA, Joseli; Silva, Augusto César. (Org.). **Espaço, gênero e poder: conectando fronteiras**. Rio de Janeiro: Toda palavra, 2011.

OLIVEIRA, M. C.; PINTO, L. G. Exclusão social e demografia: elementos para uma agenda. In: OLIVEIRA, M. (Org.). **Demografia da Exclusão Social: Temas e abordagens**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

OLIVEIRA, R. C.; OLIVEIRA, F. S.; SCORTEGAGNA, P. A. Pedagogia social: possibilidade de empoderamento para o idoso. **Congr. Intern. Pedagogia Social**, mar. 2010. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n3/n3a22.pdf>. Acesso em 25 maio de 2017.

PAPALÉO NETTO, Matheus. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnicas e Tempo, Razão e Emoção. 4ªed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SARDENBERG, Cecília M.B e COSTA, Ana Alice A. Feminismos, feministas e movimentos sociais. In: Mulher e Relações de Gênero. BRANDÃO, Margarida Luiza Ribeiro; BINGEMER, Maria Clara L.; (orgs.) São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.